

RELATÓRIO DA 1ª OFICINA DE MONITORIA E DA
OFICINA DE ELABORAÇÃO DE INDICADORES E METAS
DO PLANO ESPECÍFICO DE PREVENÇÃO,
ERRADICAÇÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO DO
JAVALI NO PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM

URUBICI – SC

Agosto, 2026

Sumário

1. Apresentação	2
2. Fio lógico e programação cumprida	3
2.1 Primeiro dia – Apresentações de Nivelamento	3
2.2 Segundo dia – Oficina de Monitoria do Plano	4
2.3 Terceiro dia - Oficina de Elaboração de Indicadores e Metas (GAM) e Atividade de Campo (demais participantes)	5
3. Produtos das Oficinas	5
3.1 Matriz de Monitoria atualizada (ANEXO II).....	5
3.2 Análise crítica da implementação do Plano	8
3.3 Matriz de Avaliação de Indicadores e Metas (ANEXO III)	9
5. Reestruturação do Grupo de Avaliação e Monitoria (GAM)	9
6. Considerações finais.....	10
7. Lista de participantes	10
9. Fotos	11

1. Apresentação

Entre os dias 26 e 28 de maio de 2026, foi realizada, em Urubici/SC, a 1ª Oficina de Monitoria e a Oficina de Elaboração de Indicadores e Metas do **Plano Específico de**

Prevenção, Erradicação, Controle e Monitoramento do Javali no Parque Nacional de São Joaquim (Plano Javali do PNSJ), com coordenação de Lia Jacobsen Prellwitz e facilitação de Luciana Crema, supervisora do Plano. A Oficina de Monitoria contou com 15 participantes (**ANEXO I**) representantes de 13 instituições e quatro integrantes da equipe do PNSJ, além de quatro integrantes da Coordenação de Manejo de Espécies Exóticas Invasoras (CMEEI/ICMBio), que atuaram na facilitação e apoio na realização das Oficinas. Participaram da Oficina de Elaboração de Indicadores e Metas cinco membros do Grupo de Avaliação e Monitoria (GAM) e os quatro integrantes da equipe CMEEI. O presente relatório descreve o desenvolvimento das atividades realizadas durante as oficinas e apresenta seus produtos.

As oficinas tiveram como objetivo acompanhar a implementação do Plano por meio da análise do andamento das ações previstas, da identificação de avanços, dificuldades e necessidades de replanejamento, bem como definir indicadores e metas que permitam verificar o alcance dos objetivos específicos do Plano e avaliar a efetividade das ações previstas. A programação contemplou atividades de nivelamento conceitual, apresentações técnicas e dos principais resultados alcançados até o momento, monitoria e replanejamento das ações do Plano, discussão de dissensos, definição dos novos integrantes do GAM e elaboração dos indicadores e metas.

O Plano Javali do PNSJ foi pactuado em 2023 e publicado em outubro de 2024, por meio da Portaria ICMBio nº 3.342, de 29 de outubro de 2024, e tem como objetivo geral “reduzir os impactos ambientais, sociais e econômicos por meio do monitoramento e controle da população de javalis no Parque Nacional de São Joaquim, envolvendo a comunidade local e instituições parceiras”. Originalmente, o Plano contava com 10 articuladores responsáveis por 30 ações distribuídas entre os quatro objetivos específicos abaixo:

1. Reduzir a população de javalis do Parque Nacional de São Joaquim;
2. Sensibilizar e capacitar controladores, comunidade local, instituições e municípios vizinhos sobre a importância das ações de prevenção e controle de javalis;
3. Gerar dados e promover o monitoramento da população de javalis;
4. Prevenir a expansão e novas introduções de javalis e definir protocolos e estratégias para áreas prioritárias livres de javali no interior do Parque Nacional de São Joaquim.

A realização das oficinas ocorreu com atraso em relação ao cronograma inicialmente previsto de um ano após a publicação do Plano. Tal situação decorreu do processo de realocação de servidores ocorrido no âmbito do ICMBio, o que deixou o Parque Nacional de São Joaquim sem servidores suficientes para conduzir as ações previstas. Nesse contexto, a atual coordenadora do Plano, Lia Jacobsen Prellwitz, assumiu a gestão em setembro de 2025, conduzindo a retomada das atividades de implementação e

monitoria. Em razão do intervalo temporal entre a elaboração e publicação do Plano e a realização das oficinas, optou-se por ampliar a participação no evento, que tradicionalmente conta apenas com os integrantes do GAM, envolvendo também novos atores estratégicos com potencial para contribuir com a implementação do Plano. Essa medida teve como objetivo fortalecer a rede de parceiros, retomar o engajamento dos envolvidos e impulsionar a execução das ações previstas.

2. Fio lógico e programação cumprida

O primeiro dia de evento foi dedicado ao nivelamento conceitual e técnico a respeito do tema das espécies exóticas invasoras (EEI) e da invasão do javali no PNSJ. O segundo dia foi dedicado à Oficina de Monitoria e o terceiro à Oficina de Elaboração de Indicadores e Metas. As atividades realizadas em cada dia são apresentadas a seguir.

2.1 Primeiro dia – Apresentações de Nivelamento

No primeiro dia, após abertura e instalação da Oficina, foram dadas as boas-vindas pelo chefe do PNSJ, Paulo Santi, e pela nova coordenadora do Plano, Lia Jacobsen Prellwitz, seguidas de uma rodada de apresentação dos participantes. Na sequência, o dia foi dedicado à contextualização do tema das EEI e do Plano Javali do PNSJ. Foram realizadas apresentações sobre os conceitos de invasões biológicas, o papel do ICMBio no manejo de EEI e a invasão do javali no Brasil (Leôncio Pedrosa Lima), conceitos e metodologia dos planos específicos de prevenção, erradicação, controle e monitoramento de espécies invasoras em unidades de conservação federais (Luiza Fulgêncio), histórico do Parque Nacional de São Joaquim (Paulo Santi), histórico do Plano Javali do PNSJ e seus resultados iniciais (Lia Prellwitz), além de apresentações relacionadas à percepção de proprietários rurais sobre o javali no PNSJ e região (Michele Dechoum), monitoramento de javali por armadilhamento fotográfico no PNSJ (Pedro Volkmer) e educação sanitária, vigilância de doenças e riscos dos javalis à suinocultura catarinense (Paulo Todeschini).

As apresentações permitiram o nivelamento conceitual dos participantes e forneceram subsídios para as discussões realizadas durante a etapa de monitoria.

2.2 Segundo dia – Oficina de Monitoria do Plano

O segundo dia foi dedicado integralmente à análise da Matriz de Monitoria e das ações previstas, e à reprogramação do Plano. Inicialmente foi apresentada pela Luciana Crema a metodologia de monitoria utilizada pelo ICMBio, seguida pelo trabalho em grupos por objetivos específicos do Plano, rodadas de revisão cruzada e retorno aos grupos originais para consolidação das propostas.

Os participantes analisaram individualmente cada ação planejada, avaliando seu estágio de execução, dificuldades encontradas, necessidade de reprogramações e adequações na matriz.

Essa metodologia de trabalho permitiu revisar e atualizar de forma significativa a matriz de planejamento, tornando as ações mais objetivas, integradas e aderentes ao contexto atual de implementação. Após a consolidação dos trabalhos em grupo, realizou-se a plenária de dissensos.

A plenária dos dissensos tinha como objetivo discutir eventuais divergências identificadas entre os grupos de trabalho, buscando a construção de consensos e encaminhamentos para atualização da matriz. No entanto, como não foram registradas divergências entre os grupos durante as rodadas de monitoria, a discussão concentrou-se em propostas de ajustes e complementações surgidas na etapa final dos trabalhos — que ainda não haviam sido apreciadas pelo grupo revisor — bem como em sugestões registradas no “cabide de ideias”. Após discussão em plenária, as contribuições consideradas pertinentes foram incorporadas à matriz consolidada.

Após a consolidação da Matriz de Monitoria, Luciana Crema apresentou o Painel de gestão do Plano, ferramenta que consolida os dados da matriz em gráficos semafóricos, possibilitando uma visão sistêmica do andamento da implementação do Plano e da situação das ações por objetivo específico e de forma geral.

Como encaminhamento da etapa de monitoria, ficou definido o envio da matriz consolidada aos participantes para uma rodada virtual de contribuições, restrita a ajustes pontuais, como correções textuais e inclusão de colaboradores confirmados. A coordenadora do Plano ficou responsável por consolidar as sugestões e correções encaminhadas pelos participantes e incorporar à versão final da Matriz de Monitoria.

Além disso, considerando as mudanças ocorridas desde a elaboração do Plano e a necessidade de ampliar o envolvimento de novos atores, Luciana conduziu em plenária o processo de recomposição do GAM do Plano, com a definição de dois novos membros.

2.3 Terceiro dia - Oficina de Elaboração de Indicadores e Metas (GAM) e Atividade de Campo (demais participantes)

Na manhã do último dia, os membros do GAM realizaram a Oficina de Elaboração de Indicadores e Metas com o objetivo de elaborar os indicadores e as metas para cada Objetivo Específico que o Plano pretende alcançar em seu ciclo de vigência.

Nesse mesmo período, os demais participantes realizaram uma visita de campo em que puderam conhecer os diferentes modelos de armadilhas instalados no Parque Nacional de São Joaquim: Pampa, Embrapa e Javali 4.0 (rede). Por uma feliz coincidência, um grupo de javalis composto por quatro fêmeas prenhas e um macho havia sido capturado

em uma das armadilhas de rede, de modo que os participantes puderam presenciar o manejo e discutir questões sanitárias de interesse.

3. Produtos das Oficinas

3.1 Matriz de Monitoria atualizada (ANEXO II)

Como resultado do processo de monitoria e replanejamento, foram realizados ajustes na estrutura do Plano, incluindo exclusões, agrupamentos e atualizações de ações. Ao final do processo, o Plano passou a contar com **27 ações** e **12 articuladores** responsáveis pela implementação das ações, conforme elencado a seguir:

Exclusão de ações

Nº	Ação excluída	Justificativa
2.9	VIABILIZAR CURSO E COLETA DE AMOSTRAS PARA ANÁLISE DE CONDIÇÕES SANITÁRIAS (doenças)	Excluída durante a 1ª Monitoria em função da reavaliação das prioridades e da viabilidade de implementação no contexto atual do Plano.

Modificações e remanejamentos de ações

Nº	Situação anterior	Situação atual	Justificativa
1.1	ANALISAR A VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DOS DIFERENTES MÉTODOS DE CONTROLE NAS ÁREAS DO PNSJ	TESTAR DIFERENTES MÉTODOS DE CONTROLE E ATRAÇÃO, INCLUINDO ARMADILHAS, CEVAS E ISCAS, EM DIFERENTES LOCAIS NAS ÁREAS DO PNSJ	Ajuste para tornar o texto da ação mais orientado à execução prática e geração de resultados.
2.1	ORIENTAR OS RESPONSÁVEIS PELAS PROPRIEDADES INSERIDAS NO INTERIOR DO PNSJ, PARA QUE PROMOVAM A CAPTURA E O ABATE DOS JAVALIS	ORIENTAR OS RESPONSÁVEIS PELAS PROPRIEDADES INSERIDAS NO INTERIOR DO PNSJ E ÁREAS ESTRATÉGICAS DO ENTORNO, PARA QUE	Ampliação da abrangência da ação para contemplar áreas estratégicas do entorno da Unidade de Conservação.

	DENTRO DOS PARÂMETROS LEGAIS	PROMOVAM A CAPTURA E O ABATE DOS JAVALIS DENTRO DOS PARÂMETROS LEGAIS	
3.3	MONITORAR ANUALMENTE DADOS DE AUTORIZAÇÃO DO SIMAF-IBAMA EM ÁREAS PARTICULARES INSERIDAS NO PNSJ	Remanejada para a ação 1.6	Reorganização temática da matriz, vinculando a ação ao objetivo relacionado ao controle e manejo.
3.7	IMPLEMENTAR MÉTODOS DE MONITORAMENTO	IMPLEMENTAR MÉTODOS DE MONITORAMENTO DA OCORRÊNCIA DO JAVALI NO PNSJ	Especificação do objeto de monitoramento, proporcionando maior clareza e direcionamento à ação.
3.10	FOMENTAR O MONITORAMENTO PARTICIPATIVO	Remanejada para a ação 2.10	Reorganização da matriz, considerando a maior aderência da ação ao objetivo de sensibilização, mobilização e envolvimento dos atores sociais.
4.3	CRIAR REDE DE AÇÃO PARA PREVENIR A INVASÃO EM ÁREAS LIVRES DE JAVALIS	CRIAR REDE E PROTOCOLO PARA PREVENIR A INVASÃO EM ÁREAS LIVRES OU PARA AÇÃO DE RESPOSTA RÁPIDA VISANDO ERRADICAR A INVASÃO EM ÁREAS COM BAIXA OCORRÊNCIA DE JAVALIS	Integração das antigas ações 4.3 e 4.5, ampliando o escopo para contemplar prevenção e resposta rápida.
4.4	IMPLEMENTAR REDE DE AÇÃO PARA PREVENIR A	IMPLEMENTAR REDE E PROTOCOLO PARA	Integração das antigas ações 4.4 e 4.6,

	INVASÃO EM ÁREAS LIVRES DE JAVALIS	PREVENIR A INVASÃO EM ÁREAS LIVRES OU PARA AÇÃO DE RESPOSTA RÁPIDA VISANDO ERRADICAR A INVASÃO EM ÁREAS COM BAIXA OCORRÊNCIA DE JAVALIS	ampliando o escopo para contemplar prevenção e resposta rápida.
4.5	CRIAR PROTOCOLO DE AÇÃO PARA PREVENIR A INVASÃO EM ÁREAS LIVRES DE JAVALIS	Agrupada na ação 4.3	Simplificação da matriz.
4.6	IMPLEMENTAR PROTOCOLO DE AÇÃO PARA PREVENIR A INVASÃO EM ÁREAS LIVRES DE JAVALIS	Agrupada na ação 4.4	Simplificação da matriz.

Como resultado da monitoria, o Painel de Gestão apresentou a seguinte distribuição das ações avaliadas:

- 3 ações excluídas ou agrupadas (11%);
- 3 ações com início planejado posterior ao período monitorado (11%);
- 11 ações não iniciadas ou não concluídas (41%);
- 4 ações em andamento com problemas de realização (15%);
- 8 ações em andamento dentro do período previsto (30%);
- 1 ação concluída (4%).

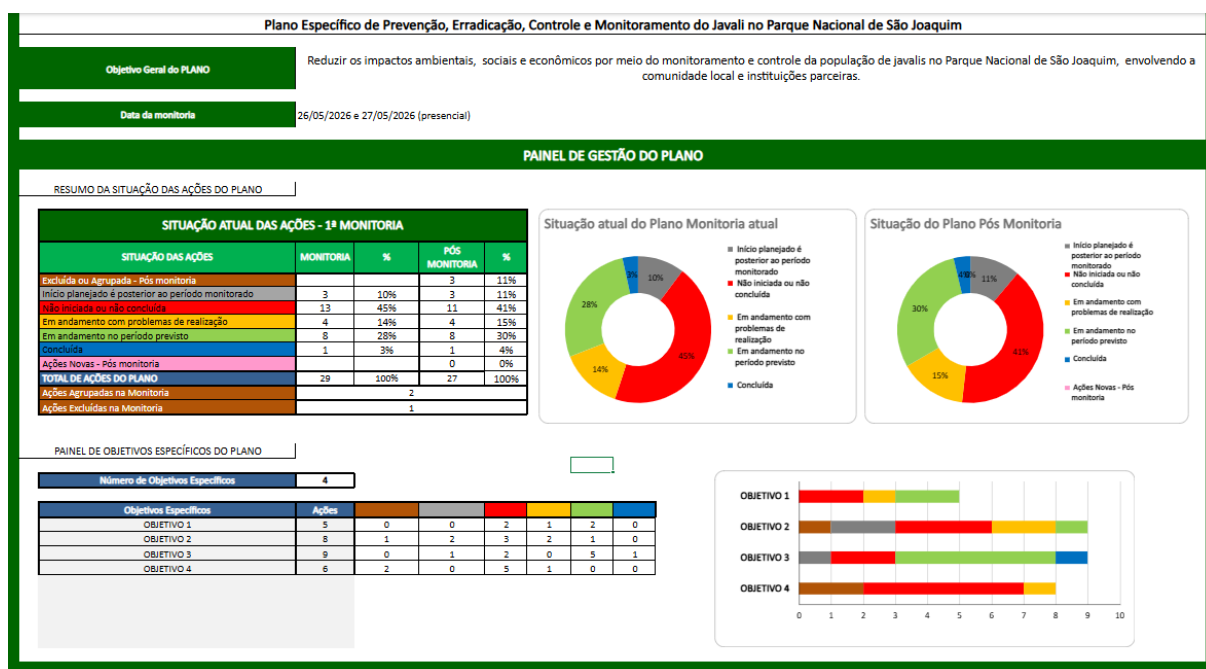


Figura 1: Painel de Gestão

3.2 Análise crítica da implementação do Plano

A análise dos resultados demonstra que o Plano apresentou avanços estruturais e institucionais, porém ainda enfrenta desafios relacionados à implementação de parte significativa das ações previstas, refletindo as mudanças institucionais ocorridas no período e a necessidade de fortalecimento das articulações e parcerias para execução das atividades planejadas. O encontro ampliado para a Monitoria do Plano deve contribuir para esse fortalecimento.

3.3 Matriz de Avaliação de Indicadores e Metas (ANEXO III)

Como resultado da Oficina de elaboração de indicadores e metas, foram definidos oito indicadores, sendo dois para cada um dos quatro objetivos específicos do Plano. Para todos os indicadores, foi estabelecida frequência anual de mensuração.

Também foram definidos os responsáveis pelo acompanhamento de cada indicador, sendo essa atribuição distribuída entre todos os membros do GAM. Como resultado, dois membros ficaram responsáveis pela mensuração de dois indicadores cada, enquanto os demais assumiram um indicador cada, de acordo com sua área de atuação, afinidade com o tema e acesso às informações para mensuração. Essa definição busca fortalecer o acompanhamento contínuo da implementação do Plano e subsidiar sua avaliação ao longo da execução.

5. Reestruturação do Grupo de Avaliação e Monitoria (GAM)

No âmbito da Oficina de monitoria, foram discutidos os mecanismos de acompanhamento da implementação do Plano e a necessidade de fortalecimento institucional do grupo. Dessa forma, por decisão dos participantes, foram definidos em plenária dois novos integrantes para compor o GAM, que passou a contar com a seguinte composição:

- **Lia Jacobsen Prellwitz (ICMBio/Parque Nacional de São Joaquim);**
- **Michele Dechoum (UDESC)**
- **Pedro Volkmer de Castilho (UDESC)**
- **Paulo Todeschini (CIDASC)**
- **Vanessa Matias Bernardo (IMA/Parque Estadual da Serra Furada) - novo membro**
- **Marcos Valadares (Controlador) - novo membro.**

Com a recomposição aprovada na oficina, foi ampliada a representatividade e a capacidade de articulação do grupo.

6. Considerações finais

As Oficinas de Monitoria e de Elaboração de Indicadores e Metas do Plano Javali do Parque Nacional de São Joaquim permitiram analisar o andamento das ações previstas, identificar entraves à sua implementação, promover ajustes na matriz de planejamento, fortalecer a rede de instituições e atores envolvidos com a temática e definir indicadores e metas para avaliação futura da implementação do Plano.

O processo de monitoria evidenciou a importância da manutenção do acompanhamento periódico das ações e da atuação do Grupo de Avaliação e Monitoria para assegurar a efetiva implementação do Plano. A definição dos indicadores e metas complementou esse processo, estabelecendo parâmetros para a avaliação da efetividade das ações ao longo da implementação do Plano.

A atualização da matriz, a incorporação das contribuições da rodada virtual, a recomposição do GAM, a definição de indicadores e metas e a definição de novos encaminhamentos representam avanços importantes para a continuidade da implementação do Plano, fortalecendo os esforços voltados à redução dos impactos causados pelo javali no Parque Nacional de São Joaquim e sua região de influência.

7. Lista de participantes

Participaram da oficina representantes de instituições públicas, instituições de ensino, organizações da sociedade civil, controladores e integrantes do ICMBio:

Instituição/Representação	Participante
Câmara Temática – Vereador e controlador	Gilmar Nunes Oliveira
GAM – CIDASC	Paulo Todeschini
GAM – UDESC	Pedro Castilho
GAM – UFSC	Michele Dechoum
PARNA de São Joaquim/ICMBio	Paulo Santi
CMEEI/ICMBio	Luciana Crema
CMEEI/ICMBio	Leoncio Lima
CMEEI/ICMBio	Fernanda Florêncio
CMEEI/ICMBio	Luiza Fulgêncio
GAM – Controlador	Marcos Valadares
GAM – IMA/Parque Estadual da Serra Furada	Vanessa Matias Bernardo
GAM – PARNA de São Joaquim/ICMBio	Lia Jacobsen Prellwitz
CIDASC	Denisi Lins
Controlador	Édipo Costa Fernandes
FAMOR	Camila Flor
IBAMA	Olicio Leão Marques
PARNA de São Joaquim/ICMBio	Gustavo Nabrzecki
RPPN Portal das Nascentes	Eliana dos Santos Alves
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Urubici	Fabiam de Souza Machado

UNIBAVE	Camila Zomer Spindola
Representantes da Polícia Militar Ambiental de Lages	Cb. Priscila e Cb. Luiz Fernando Rosa
PARNA de São Joaquim/ICMBio	Ariana de Oliveira

9. Fotos



Figura 1:Planejamento da Oficina



Figura 2: Oficina de Monitoria.



Figura 3: Oficinas de Monitoria e de Construção da Matriz de Indicadores e Metas.